



## ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A SAÚDE DO HOMEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

**Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira**

Enfermeira Mestranda em Bioprospecção Molecular  
da Universidade Regional do Cariri-URCA  
ingrid\_lattes@hotmail.com

**Cleide Correia de Oliveira**

Enfermeira (Orientadora) e Doutoranda  
em Bioquímica Toxicológica da  
Universidade Regional do Cariri - URCA

*Palavras-chave: Assistência de Enfermagem, saúde do homem, promoção da saúde.*

### INTRODUÇÃO

Vários estudos comparativos entre homens e mulheres tem comprovado que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas. Outros problemas dizem respeito à violência, fenômeno difuso e complexo multicausal. Esta constante questão de gênero que perpassa a conduta e os hábitos masculinos produz não somente modos de vida diferentes, como também modos de adoecer e morrer. As pesquisas qualitativas organizam, em dois grupos principais de determinantes, as várias razões pelas quais se estruturam barreiras entre o homem e os serviços de saúde, que são: as barreiras socioculturais e institucionais. A compreensão dessas barreiras é importante para a proposição estratégica de medidas que venham a promover o acesso dos homens aos serviços de atenção primária, que devem ser a porta de entrada ao sistema de saúde, a fim de resguardar a prevenção e a promoção como eixos necessários à saúde.

O enfermeiro como profissional que atua, principalmente, na educação para a saúde, pode desenvolver um papel relevante nesse processo desmistificador,



através de ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças, esclarecendo dúvidas e incentivando à população masculina a prática do autocuidado, assim como é desenvolvido com crianças, mulheres e idosos através de programas específicos a eles e outras atividades. O objetivo desta pesquisa foi identificar como se dá o atendimento de enfermagem à saúde do homem na Estratégia Saúde da Família – ESF, do ponto de vista dos usuários do sexo masculino e das enfermeiras que atuam neste serviço.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é qualitativa, exploratória-descritiva. Foi realizada na Estratégia Saúde da Família de uma cidade do Cariri Cearense, com 15 usuários do sexo masculino e quatro enfermeiros mediante saturação dos dados como previsto em pesquisas qualitativas. A coleta de dados foi feita através de entrevista semiestruturada, nos meses de março e abril de 2012. Para a interpretação e apresentação dos dados, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin e a categorização temática dos discursos dos sujeitos. O estudo atendeu à Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri e obtendo aprovação com Parecer Nº 67/2011.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da análise de conteúdo realizada, surgiram às categorias a seguir que foram submetidas a discussão de acordo com a literatura: A educação em saúde como ferramenta de cuidar; Ausência de assistência específica para o homem; Dificuldades e limitações no atendimento a saúde do homem.

### **A educação em saúde como ferramenta de cuidar**

O enfermeiro como profissional que atua, principalmente, na educação para a



saúde, pode desenvolver um papel relevante nesse processo desmistificador, através de ações educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças, esclarecendo dúvidas e incentivando à população masculina a prática do autocuidado

*A saúde do homem é uma das estratégias que a gente desenvolve através de várias atividades que a gente aborda o hipertenso, o diabético, como a prevenção do câncer de próstata e de maneira geral a gente procura trabalhar com o homem pra evitar o adoecer. A gente desenvolve palestra, eles procuram a unidade e assim a gente vai interagindo com eles de acordo como a prevenção de DST e todas as enfermidades que podem ser acometidos (Enfermeira<sup>3</sup>).*

Nesse sentido, a ESF tem a possibilidade de desenvolver ações de prevenção e promoção à saúde capazes de alcançar o homem sob o olhar holístico, mas

## **Ausência de assistência específica para o homem**

Categoria que revela como o homem percebe a assistência de enfermagem a sua saúde e como o profissional de enfermagem entende a assistência a saúde ao mesmo.

*[...] na verdade o que a gente faz pela saúde do homem, específico pra saúde do homem, a gente nunca fez ,não, nenhuma ação. A gente faz assim no geral por exemplo quando tem semana da hanseníase, a gente vai onde tem muitos homens, tuberculose, aí a gente vai expor os riscos [...] mas nada específico para ele (Enfermeira<sup>4</sup>).*

*Eu procuro pouco o posto, pois a saúde é mais voltada pra mulher. A mulher tem prevenção, adoce dos seios, já o homem não adoce como a mulher. Mas eles podiam fazer palestras, marcar encontros. O que não pode é desistir do homem. Se fizer um momento para nós, acaba um puxando o outro. Homem tem vários problemas que tem receio de falar. O que não pode é fazer só uma vez, aí porque vai pouco homem de primeira, desiste logo (Homem<sup>12</sup>).*



Nesta situação, vemos a fala de um dos usuários quanto a sua percepção em relação ao serviço, ele reconhece o serviço como um ambiente predominantemente feminino e dá sugestões para que a ESF realize ações onde homem possa se sentir alvo delas. É neste momento que percebemos que o homem enxerga que o serviço não foi feito para ele, mas que existe uma necessidade desta realidade mudar. Ações que visem a saúde do homem devem ser implementadas e não devem ser pontuais, precisa-se trabalhá-las continuamente, como é realizado com mulheres, crianças e idosos nos programas já consolidados.

As estratégias, quando beneficiam o homem, este já se encontra, geralmente, na terceira idade, portador de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, doenças irreversíveis, o que poderia ser evitado na sua juventude.

## **Dificuldades e limitações no atendimento à saúde do homem.**

Categoria que vem expressar as barreiras ou obstáculos que impedem uma atenção efetiva à saúde do homem.

*Realmente, o homem num se cuida muito não, mas também num adocece tanto, né? A mulher adocece mais. (Homem<sup>3</sup>).*

*O homem geralmente não procura o serviço, o que dificulta. A gente pede pras mulheres chamarem os seus companheiros pra virem, mas é complicado. (Enfermeira<sup>4</sup>).*

*Por enquanto não dispomos de nenhum atrativo, a gente oferece alguma coisa quando ele vem à estratégia, mas ele já estando doente. Mas prevenção, não existe prevenção pra homem não. Na verdade até existe, mas não é trabalhado em nenhum programa não. Nada voltado pra isso (Enfermeira<sup>1</sup>).*

De acordo com Figueiredo (2005), percebe-se que na atenção primária, a demanda dos homens por atendimento à saúde é sempre menor do que a de mulheres, o que pode ser justificado por várias causas, uma delas, a prevalência masculina em serviços emergenciais, tais como farmácias e prontos-socorros, pois, para os homens, nestes serviços poderiam expor melhor seus problemas e serem



mais rapidamente atendidos. Esta realidade acaba se opondo ao preconizado pelo Ministério da Saúde, uma vez que a atenção básica deve ser a porta de entrada e o principal contato dos usuários com os serviços de saúde, independentemente de sexo ou idade (BRASIL, 2006).

Segundo Schraiber, Gomes e Couto (2005), a inclusão dos homens em ações de saúde é um desafio para os profissionais deste nível de atenção, já que esse público não reconhece a importância do cuidado e da preservação do seu corpo no âmbito da saúde como algo inerente a sua própria condição biológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi perceptível a necessidade de capacitação para os profissionais da Estratégia Saúde da Família com destaque aos enfermeiros, que é o profissional que concentra a maior parte das ações voltadas aos homens e demanda-se maior atenção pelos órgãos gestores da região para a implementação de programas específicos voltados à saúde dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde da Família**. Manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/saude>>. Acesso em: 24.jul.2011.

FIGUEIREDO, W. S. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 105-109, 563 jan./mar. 2005.

SCHRAIBER, L.B.; GOMES, R.; COUTO, M.T. Homens e saúde na pauta da Saúde Coletiva. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.10, n. 1, p. 7-17, jan./mar. 2005.